



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

TATIANA TENÓRIO CORDEIRO

**O CURRÍCULO COMO “ATIVIDADE NUCLEAR DA  
ESCOLA”:** uma introdução ao tema

---

LONDRINA  
2010

TATIANA TENÓRIO CORDEIRO

**O CURRÍCULO COMO “ATIVIDADE NUCLEAR DA ESCOLA”: uma introdução ao tema**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação, Comunicação e Artes da Universidade Estadual de Londrina.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. ADREANA DULCINA PLATT

LONDRINA  
2010

TATIANA TENÓRIO CORDEIRO

**O CURRÍCULO COMO “ATIVIDADE NUCLEAR DA ESCOLA”:  
uma introdução ao tema**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Centro de Educação,  
Comunicação e Artes da Universidade  
Estadual de Londrina.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Adreana Dulcina Platt  
Orientador  
Universidade Estadual de Londrina

---

Profa. Martha Regina Furlan de Oliveira  
Componente da Banca  
Universidade Estadual de Londrina

---

Prof. Juarez Gomez  
Componente da Banca  
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Aos meus amados pais (*in memoriam*).

Agradeço a minha orientadora não só pela constante orientação neste trabalho, mas sobretudo pela profissionalismo e pela humanidade e compreensão.

Agradeço aos meus amigos que são a alegria da minha vida e que estiveram ao meu lado durante todo o processo de construção deste trabalho, em especial a Andrea e o Eduardo que me dedicaram um momento especial de suas vidas.

Aos meus amigos de Ministério, irmãos que moram no meu coração, e especialmente a Sirley, Diego, Junior e Tatiane os amo muito.

Aos meus queridos e amados irmãos.

E acima de tudo a Deus, que é tudo na minha vida e para Ele e por Ele são todas as coisas!

Trata-se de retornar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento de ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade através da escola significa engajar-se no esforço de garantir aos trabalhadores um ensino de melhor qualidade possível nas condições históricas Atuais. O papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes. (SAVIANI, 1983, p.43).

CORDEIRO, Tatiana Tenório. **O Currículo Como “Atividade Nuclear da Escola”**: uma introdução ao tema. 2010. 60 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Pedagogia – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

## **O CURRÍCULO COMO “ATIVIDADE NUCLEAR DA ESCOLA”**: uma introdução ao tema

### **RESUMO**

A verificação ao objeto estudo do currículo escolar se traduz numa nova perspectiva ao ensino. Por não se tratar de uma discussão circunscrita aos conteúdos e disciplinas escolares, consideraremos a análise curricular enquanto o conjunto de atividades nucleares e clássicas da escola. Reconhecidamente, as atividades de transmissão e assimilação dos conhecimentos epistemologicamente sistematizados são o foco do que seja “clássico” no “fazer escolar” segundo Saviani. A partir desta premissa e fundamentados nos estudos da teoria histórico-crítica de Saviani, apresentamos o resultado desta pesquisa ao objeto de estudo do Currículo escolar. Como a investigação exige a sustentação de uma orientação empírica ao que ocorre na realidade, realizamos uma coleta de dados junto a duas escolas (nível fundamental) da rede de ensino situadas no município de Londrina, sendo uma de cunho público e outra, particular. Por meio de um roteiro de observações ao que consideramos relevantes enquanto “saberes sistematizados” segundo Saviani e de entrevistas com questões abertas aos professores regentes das escolas observadas, coletamos dados que descrevem uma rotina para analisarmos o que significativamente estivesse voltada às atividades nucleares. Segundo os dados coletados, as questões epistemológicas se confundem com um universo de práticas sem maiores rigores científicos e outras que poderíamos denominar enquanto “espontaneístas”, já que não descreviam nenhum objetivo pedagógico ao fim da atividade. Outra relevante questão que se apresenta está na compreensão do projeto político Pedagógico que orienta as políticas curriculares da escola e que na complexidade das intervenções por série estaria prejudicado pelo diálogo dissociado entre as diferentes séries de uma mesma escola. Concluimos com este estudo que o objeto de estudo do currículo escolar enquanto o “conjunto de atividades nucleares da escola” se constitui na rotina das escolas observadas por práticas que se pautam entre os saberes sistematizados, ainda que orientados por diferentes opções metodológicas, e práticas espontaneístas que desfiguram completamente seu propósito.

**Palavras-chave:** Educação. Currículo. Objeto de Estudo.

CORDEIRO, Tatiana Tenório. **The Curriculum as a “Nuclear activity of school”**:An Introduction to Object. 2010. 60 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Pedagogia – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

### **ABSTRACT**

Checking the object of study curriculum is translated into a new perspective to teaching. As this is not a discussion limited to the contents and school subjects, consider the curricular analysis while all nuclear activities and the classical school. Admittedly, the activities of transmission and assimilation of knowledge epistemologically systematized are the focus of which is "classic" in the "do school" according Saviani. From this premise and based on studies of historical-critical theory of Saviani present the results of this research the object of study of school curriculum. As the research requires the support of an empirical orientation to what happens in reality, we held a collection of data from the two schools (primary level) school system located in Londrina, one of a public nature and another individual. Through structured observations relevant to what we consider as "systematized knowledge" according Saviani and interviews with open questions for school teachers of the schools surveyed, collect data describing a routine to look at what was facing significant nuclear activities. According to the data collected, the epistemological issues are confused with a universe of practices without much scientific rigor and others that could be termed as spontaneous, since it does not describe any pedagogical aim to end the activity. Another important issue that presents itself is to understand the political project that guides Educational policies of the school curriculum and that the complexity of operations per series would be harmed by the dialogue between the different sets dissociated from the same school. We conclude from this study that the object of study the curriculum as the "set of nuclear activities of the school" is constituted in the routine of schools surveyed by practices which are based between the systematized knowledge, albeit guided by different methodological choices, and spontaneous practice completely disfigure their purpose.

Key words: Education. Curriculum. Object of Study.



**LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1</b> – Observação das escolas.....	<b>00</b>
---	-----------

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>2 FOMAÇÃO SOCIAL.</b>	7
2.1 Educação <i>sem</i> Escola .....	8
2.2 Educação <i>com</i> Escola .....	9
2.2.1 O Estado e a Organização Social .....	10
2.1.1.1 Os Aparelhos do Estado .....	10
2.2.1.2 A Escola enquanto Aparelho de Ideológico de Estado .....	13
	16
<b>3 O CURRÍCULO E O “SABER SISTEMATIZADO”</b> .....	
3.1 A Função Social da Escola e seus Objetivos .....	18
3.2 O Currículo .....	19
3.3 O que é Clássico na Escola .....	20
<b>4 QUAL O MÉTODO</b> .....	
	23
4.1 Da teoria Estudada a Realidade das escolas .....	25
4.2 Qual a escola (caracterização) .....	24
4.3 Resultados .....	36
4.4 Análise dos resultados .....	38
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	43
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	44

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo quer debater o real papel da escola, ou seja, o entendimento do que sejam as exigências sociais e políticas daquilo que seja essencial

na construção de uma rotina escola; o objeto da realização das tarefas pedagógicas na formação de sujeitos.

Toda a análise desta pesquisa se fundamenta nos estudos desenvolvidos pelo grupo de Pesquisa em Currículo e que se encontra em desenvolvimento na Universidade estadual de Londrina e que se apóia na Pedagogia Histórico Crítica formulada pelo professor Dermeval Saviani desde o início da década de 80 na UNICAMP. Através desta perspectiva a escola é uma ferramenta de transformação social e deve ser mediadora do conhecimento sistematizado a partir do momento que se volta ao objeto de um currículo escola: a realização do que é clássico na escola, ou seja, a transmissão e assimilação de conhecimentos epistemologicamente sistematizados.

Esta mediação do conhecimento sistematizado que se configura na escola por meio do currículo nos traz uma nova maneira de encarar o currículo que é o currículo nuclear, currículo este que priorizará o saber sistematizado.

Como a investigação exige a sustentação de uma orientação empírica ao que ocorre na realidade, realizamos uma coleta de dados junto a duas escolas (nível fundamental) da rede de ensino situadas no município de Londrina, sendo uma de cunho público e outra, particular. Por meio de um roteiro de observações ao que consideramos relevantes enquanto “saberes sistematizados” segundo Saviani e de entrevistas com questões abertas aos professores regentes das escolas observadas, coletamos dados que descrevem uma rotina para analisarmos o que significativamente estivesse voltada às atividades nucleares. Segundo os dados coletados, as questões epistemológicas se confundem com um universo de práticas sem maiores rigores científicos e outras que poderíamos denominar enquanto “espontaneístas”, já que não descreviam nenhum objetivo pedagógico ao fim da atividade. Outra relevante questão que se apresenta está na compreensão do projeto político Pedagógico que orienta as políticas curriculares da escola e que na complexidade das intervenções por série estaria prejudicado pelo diálogo dissociado entre as diferentes séries de uma mesma escola. Concluímos com este estudo que o objeto de estudo do currículo escolar enquanto o “conjunto de atividades nucleares da escola” se constitui na rotina das escolas observadas por práticas que se pautam entre os saberes sistematizados, ainda

que orientados por diferentes opções metodológicas, e práticas espontaneístas que desfiguram completamente seu propósito.

## **2. FORMAÇÃO SOCIAL:**

Para compreender a escola e a educação em suas complexidades, se faz necessário retomar alguns conceitos que são indispensáveis a compreensão de

suas especificidades. Tem-se inicialmente a constatação de que enquanto por ESCOLA se analisa um “objeto”, por EDUCAÇÃO se investiga a um “fenômeno”. Este aspecto é relevante quando discutimos a função social de cada uma destas no atual estágio de complexidade humana. Estes e outros assuntos permearão nossas discussões no decorrer deste trabalho e que se relacionam ao real papel da escola e da educação na sociedade e no desenvolvimento dessas mesmas complexidades.

Partimos de uma primeira e relevante premissa: tanto a escola quanto a educação são criações do homem; são atos de elaboração exclusivamente humana.

Entre outros aspectos, a educação surge da necessidade do homem em transmitir informações de uma geração para outra como garantia que os conhecimentos acumulados historicamente não se percam com o passar do tempo. Segundo Marx (1982) este foi um processo ocorrido juntamente com a libertação do homem de uma vida de dependência da natureza.

Assim como a educação outros aspetos são levantados por Marx para diferenciar o homem dos animais, como a “religião, a consciência, a cultura... etc.”. Por todos estes aspectos o homem tem por característica construir a sua história, ou seja, somente eles fazem sua própria história sendo, portanto seus únicos agentes e, ao mesmo tempo serão “afetados” também por estas ações históricas.

Pois a História não passa da atividade do homem que persegue seus objetivos. Assim, pois a história só existe como história feita pelos homens, estes só existem produzindo uma nova realidade como práxis produtiva e produzindo-se a si mesmos num processo que não tem fim. (VÁZQUEZ, p.329, 1977)

Para que produza história e seja agente histórico o homem deve estar em condições para que isso aconteça, é preciso suprir suas necessidades básicas com, por exemplo, comer, beber, vestir-se e etc. Esta é, portanto a primeira necessidade<sup>1</sup> do homem manter-se vivo e em condições para esta produção (cf. MARX & ENGELS, pg. 19-20).

## **2.1. EDUCAÇÃO SEM ESCOLA: SABER NÃO SISTEMATIZADO**

---

<sup>1</sup> Primeiro ato histórico. (MARX & ENGELS, p.19, 1982).

A partir do momento que o homem colocou a natureza a seus serviços para suprir suas necessidades, se diferenciou dos animais que agem unicamente por instinto e totalmente submetidos ao mundo da natureza.

Para Frigotto (1984, p. 73) “O homem ao relacionando-se com outros homens transforma a natureza”, e neste caso, esta transformação tem por objetivo usufruir de seus benefícios.

Os “bens” o qual, o autor se refere se traduz nas ferramentas criadas como instrumentos úteis para a caça, a pesca, a plantação, e serão mecanismos que respondem a vida tornando-a cada vez mais produtiva e eficiente, possibilitando desta forma, maiores escalas de produção.

Além de criar estes mecanismos que representam a sua “libertação” do modo da coleta, o homem é também produtor de suas representações e de suas idéias, idéias estas que se formam a partir de sua relação com a natureza ou com os outros indivíduos, e da relação dos indivíduos com indivíduos do mesmo grupo ou outros grupos sociais surgem os intercâmbios. (MARX & ENGELS, p.13, 1982).

Com o surgimento da produção, surge também outra necessidade, a de transmitir de geração para geração os conhecimentos acumulados socialmente, onde este ato de transmissão de informações entre indivíduos é uma forma de perpetuá-los, assim como possibilitando e contribuindo para o desenvolvimento dos sujeitos inserido neste processo de transmissão e suas comunidades, pode-se considerar, portanto que esta transmissão de conhecimento é uma forma de educação.

Segundo Meksenas este foi o nascimento da educação, uma educação informal sem escolas ou professores, e que é o meio para garantir que todos possam aprender o que foi desenvolvido e criado por um determinado grupo social, ou seja, técnicas, hábitos, crenças, e que são indispensáveis para o desenvolvimento da civilização. (1994, p, 19).

Podemos afirmar que a *educação* também é dimensão essencial na evolução do ser humano, pois em cada conquista rumo à civilização também se faz presente a necessidade de transmissão aos semelhantes. A educação nasce como meio de garantir á outras pessoas aquilo que um determinado grupo aprendeu. (MEKSENAS, 1994 p. 19) grifos do autor.

A educação informal por ele definida é aquela onde os mais velhos transmitem aquilo que consideram como importantes informações para os jovens, como por exemplo, modos elaborados que facilite a sobrevivência, compreensão do mundo, experiências, crenças, baseada no sendo comum, ou seja, em suas próprias experiências. (1994.p.19).

## **2.2. EDUCAÇÃO COM ESCOLA.**

Dando seqüência aos conceitos iniciais de educação , a educação informal foi o primeiro modo de educação, está transmissão de conhecimentos de geração para geração à medida que o homem passou a se civilizar, viver em aglomerações, não atendia mais as demandas sociais, sociedade esta que se industrializou, e busca formar o homem para atender suas necessidades.

Neste contexto, surgiu à escola, uma instituição responsável pela educação, responsabilidade que pertencia anteriormente à família e a igreja “*a educação deixa de refletir apenas valores religiosos como no tempo da sociedade feudal para ter ciência como base.*” (MEKSENAS p, 28, 1984, grifos do autor).

A escola nasce de necessidades sociais capitalistas, e uma destas necessidades é a reprodução desta ideologia em grande escala, assim como preparar o individuo para essa mesma sociedade. (MEKSENAS p, 28, 1984).

*Nasce assim a escola:* uma instituição como normas específicas, agentes próprios (diretores, professores, alunos, orientadores pedagógicos etc.) e toda uma hierarquia (...) nova estrutura de ensino: muitas salas de aula, muitos alunos numa só sala, provas, notas, porcentagens de freqüência, carteiras em filas, diplomas. Tudo com o objetivo de educar massa cada vez maior de indivíduos. (MEKSENAS p, 28, 1984, grifos do autor).

Segundo o autor, portanto a escola é produto dos séculos XVIII e XIX, produto de uma sociedade que se desenvolveu e organizaram-se criando assim a escola para capacitar indivíduos em massa. A educação pública e obrigatória para todos é hoje garantida do Estado que a administra.

## **2.2.1 O ESTADO E A ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE**

Como vimos à sociedade se desenvolveu e está organizada de modo possibilitar que suas relações ocorram, relações estas de produção, permitindo assim seu desenvolvimento, isso quer dizer que, em uma sociedade capitalista, a organização deve permitir que relações de produção sejam estabelecidas.

Para estabelecer estas relações e criar mecanismo de reprodução da sua ideologia a sociedade instituiu o Estado enquanto poder público para administrar aparelhos que possibilitem estas relações.

A compreensão de Estado para Althusser (2001) é de uma instituição utilizada pelas classes dominantes para legitimação de seu poder, a democracia por ele exercida e proclamada não passaria de uma ditadura burguesa, uma democracia que atende apenas as exigências da classe dominantes, onde não há realmente direitos iguais para todos como esta posto no que diz respeito ao papel do Estado em garantir estes direitos ao cidadão.

### **2.2.1.1 OS APARELHOS DE ESTADO**

Entendendo, pois que o Estado é, portanto responsável para manutenção do poder da burguesia segundo uma perspectiva de Althusser (2001), partiremos então para a compreensão de seus aparelho e suas funções neste sistema organizacional.

O Estado, portanto é organizado para atender estas exigências sociais, ou seja, da classe dominante, e é composto por: governo, forças militares, administração, sistemas penais e judiciários, entre outro.

Estes aparelhos são divididos por Althusser em dois tipos, os aparelhos de repressão (ARE) e os aparelhos ideológicos (AIE), cada um possui funções específicas dentro da organização do Estado, mas que não os limitam a uma única função, ou seja, um aparelho ideológico que age pela ideologia se for necessário poderá também exercer poder repressivo, não existindo assim aparelho puramente repressivo ou ideológico.



È possível exemplificarmos esta dupla função de um aparelho com a escola que é nosso objeto de estudo neste trabalho, que é um aparelho ideológico do Estado, mas funciona como disciplinadora daqueles que não se adaptam a suas regras, ou seja, a escola faz adequação dos comportamentos a sociedade.

### **A- APARELHOS DE REPRESSÃO**

O primeiro aparelho citado pelo autor é o de repressão. Estes aparelhos usam força física e moral para coagir o indivíduo a se enquadrar as exigências de produção. No sistema de manutenção do poder, a repressão física destes aparelhos ocorre por meio de órgãos como o exército, polícia, tribunais, prisões, sistema judiciário entre outros, que garante pela força e imposição de condições de exploração, assim como viabilizam estruturas para garantia das relações capital-trabalho.

Estas ferramentas também são utilizadas punitivamente para aqueles que não seguem a ordem social imposta pelas classes dominantes. Esta punição é uma maneira de tornar o indivíduo temeroso quanto ao não cumprimento das regras sociais e suas conseqüências, assim como servirá de exemplo para que os outros indivíduos do meio não venham a fazer o mesmo.

### **B- APARELHOS IDEOLÓGICOS**

O outro tipo de aparelho é o ideológico, que é outra ferramenta na concepção althusseriana. A ideologia funciona nos aparelhos de reprodução do Estado como um fator determinante, uma engrenagem que serve para que o indivíduo se sujeite a uma realidade social distorcida e adequada aos padrões capitalistas, ajustando-os para que aceitem sem resistência as tarefas que lhes são atribuídas. Para isso a ideologia deve dissimular e encobrir as relações exploratórias de uma classe para outra.

Nesta concepção a ideologia deve ser entendida com uma prática, seus agentes são as famílias, igrejas, escolas, ou qualquer outro grupo social, portanto a repressão está em todos os contextos sociais, que segundo Althusser, mesmo que conscienciosamente, seus agentes a propagam e esta ideologia é reproduzida.

Para Chauí a ideologia é fruto da divisão do trabalho, e sua função é fazer com que a dominação não seja vista como uma violência, ou melhor, seu sucesso está em que tal dominação não seja percebida pelos sujeitos que estão inseridos no sistema de produção, evitando com isso, revoluções e atritos que venham a colocar em risco a hegemonia capitalista, contribuindo assim para as desigualdades e para a manutenção das condições exploratórias, pois “a ideologia é uma ilusão necessária à dominação de classes” (pg.104, 1987).

Esta falta de conhecimento por parte dos reprimidos é o fenômeno da “alienação”, alienação de sua situação explorada, de regras e políticas sociais que são impostas para coagi-lo a produzir, como também a sua condição de vida e de trabalho inadequadas que são postas como conseqüência de uma sociedade capitalista.

Mas quando a ideologia não é suficiente para subjugar a classe tida como inferior, entra em cena os aparelhos de repressão acima citados, que, se existem possível compreender que são necessário para manutenção do poder capitalista.

São necessários devido à luta de classes, as contradições existentes, confronto entre os pólos positivos e negativos, pois não há classe dominante sem classe dominada, não há exploração sem o explorado, são lados contrários, e esta luta é o motor da história, nesta perceptiva “os acontecimentos não estão no tempo, são o tempo” (CHAUI, 1987)

Segundo a autora submissão às regras políticas ocorre através do Estado que foi montado para coerção e repressão sendo possível assim exercer domínio sobre toda sociedade, este mesmo Estado é visto pelo sujeito falsamente como comunidade, que a autora chama de “comunidade ilusória”. (CHAUI, 1987. Pg.70).

Estes aparelhos existem com objetivos bem definidos, como o predomínio e manutenção das classes dominantes, assim como controlar as classes trabalhadoras que se limita a cumprir o papel que lhe é imposto pelo grupo dominante através de normas, diretrizes e leis.

Neste contexto, qual é o objetivo da escola enquanto aparelho do Estado? E quais o papel social que está desempenhando?

### **2.2.1.2 A ESCOLA COMO APARELHO IDEOLÓGICO DO ESTADO**

A compreensão de escola é a de que, trata-se de uma instituição que é instituída, ou seja, é administrada por uma instituição maior, que neste caso é o Estado. Por este motivo, mesmo possuindo certa autonomia interna, possui similaridades com escolas de todo o país.

Isso ocorre, pois esta segue regras, por este motivo não está alheia a regras impostas pelo poder público, por este motivo mesmo possuindo características próprias as escolas são padronizadas de acordo com a instituição que a administra, o Estado.

Portanto é possível compreender assim que a escola é uma instituição administrada pelo governo, nosso próximo passo é entender quais são os reais objetos do Estado no que se refere ao âmbito educacional, sendo estes explícitos ou implícitos, uma explanação que será um vislumbre de suas mais profundas complexidades.

Segundo Althusser (2001, p. 70) A escola é um aparelho preparatório para que o indivíduo possa viver e atuar em uma ordem social de produção, esta preparação ocorre por meio da inculcação de uma ideologia para que os indivíduos possam respeitar a ordem da divisão do trabalho e as regras estabelecidas pela classe dominante, portanto a escola é um instrumento de vital importância.

A preparação ocorre através daquilo que se aprende na escola que são técnicas e condicionamentos, saberes necessários para formar um operário. Em alguns casos ocorre um aprofundamento em algumas áreas de estudo, mas que objetivam unicamente a formação utilizada nos postos de produção, ou seja, alguns indivíduos atuarão em alguns cargos que requer saberes e conhecimentos mais específicos, mais que ainda assim estes não estarão alheios à ordem exploratória. Para este indivíduo a escola ensina o que chama de “know-how” capitalista.

Estes conhecimentos segundo Althusser irão formar o sujeito com as habilidades e requisitos necessários para sua plena atuação no sistema de produção, portanto aprenderá na escola saberes como ler, escrever, contar, e sendo necessário em alguns casos poderá aprender também fragmentos de conhecimento científico e literário, se aprende também as regras de respeito à divisão do trabalho, regras profissionais e de consciência cívica, (ALTHUSSER, 2001).

A escola também é disciplinadora, pois é onde o indivíduo aprenderá a se comportar, respeitar os adultos, padrões, autoridades de Estado, e o sistema de classes dominantes. Segundo LUCKESI (1994, p.41). “o termo ‘formação’, expressa o papel de reprodutora do sistema que desempenha a escola. ‘Formar’ quer dizer ‘dar forma a’, padronizar segundo modelos”.

A concepção que existe socialmente de que a educação escolar é emancipatória e irá solucionar todos os problemas sociais existentes, faz com que a educação seja concebida como um “trunfo”, um benefício para a superação desta exploração por parte das camadas trabalhadoras, é, portanto valorizada por estas mesmas classes.

Para Saviani (1983) a escola se configura como o mais eficaz aparelho ideológico, o que melhor desempenha o papel de reprodução de forças capitalistas, sua eficácia esta no tempo de sua atuação, pois o indivíduo passa parte de sua vida na escola, e quando conclui parte de sua escolaridade já está pronto para trabalhar nos meios de produção, e mesmo que de seqüência a sua formação, o que chama de “topo da pirâmide” escolar, ocupará os mais altos cargos, trabalhando para a manutenção deste mesmo esquema capitalista.

Em seu livro *A Escola e Democracia*, Saviani divide as teorias educacionais em dois grupos, no primeiro grupo (não-críticas) a educação é compreendida como um instrumento de equalização das diferenças sociais, já no segundo grupo (crítico - reprodutivas) a educação é um agente de reprodução da sociedade da qual está inserida, nessa perspectiva a educação torna-se um fator que reforça a marginalidade cultural o que chama de violência simbólica que para ele a imposição e legitimação da violência cultural e material entre as classes dominantes e dominadas.

Althusser saliente que desde cedo, a partir do maternal, período em a criança é mais vulnerável, esta sob influências destes aparelhos, os principais são a escola e a família, que intencionalmente esta moldando a criança aos critérios capitalistas.

No passar de uma serie para outra o aluno passa a ter cronologicamente contanto com todos os saberes técnicos necessários para sua atuação no mercado de

trabalho, que são “os saberes contidos na ideologia dominante (o francês, o cálculo, a história natural, as ciências, a literatura), portanto, a escola cumpre o papel de qualificação para o mercado de trabalho, assim como a disseminação da ideologia em estado puro (moral, educação cívica e filosofia).” (ALTHUSSER, 2001, p.79).

Para o autor, a escola nesta concepção de reprodutora ideológica passa uma concepção mascarada de seus reais interesses, mostrando uma face de interesse na formação individual.

### **3. O CURRÍCULO E O SABER SISTEMATIZADO**

A concepção de escola enquanto aparelho de reprodução ideológica, é para Saviani barreira a ser superado, considerando a importância da educação para que o homem, enquanto sujeito histórico possa ter acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade.

Pois segundo o autor, a educação é um fenômeno unicamente humano, portanto o autor estabeleceu uma relação entre trabalho e educação, considerando a concepção de Marx (1987) sobre o trabalho sendo o elemento que diferencia os homens dos animais, conceitos abordados no segundo subitem deste trabalho, portanto, ambos os elementos estão presentes na natureza humana, sendo assim é possível considerar a educação como trabalho.

O trabalho é produção e a reprodução da humanidade para garantia de sua subsistência material (bens materiais), e para viabilizar o trabalho “o homem precisa antecipar sua ação e isso inclui conhecimento como propriedades do mundo e simbolização.” Assim como:

“Tais aspectos [ciência, ética e arte] na medida em que são objetos de preocupação explícita e direta, abrem a perspectiva de uma outra categoria de produção que pode ser traduzida pela rubrica “trabalho não-material”. Trata-se aqui da produção de idéias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. Numa palavra, trata-se da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto de produções humanas. Objetivamente, a educação situa-se nesta categoria do trabalho não-material. (SAVIANI, 2000, p.12).

A concepção de Durkheim para educação é a de ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que estão em formação, esta ação tem por objetivo desenvolver estados físicos, morais e intelectuais, essas diversas características não nascem com o indivíduo, devem ser desenvolvidas para atender as exigências de uma sociedade política, (apud, PATTO, 1984, p. 19).

Considerando a importância do papel da escola neste processo de formação e desenvolvimento, Saviani explica que, o currículo deve ser construído tendo como principal objetivo proporcionar ao aluno acesso ao saber sistematizado, uma idéia que corresponde à pedagogia histórico - crítica, fundamentada na concepção do materialismo histórico dialético <sup>2</sup> de Marx, esta que compreende a educação como um trabalho não material .

---

<sup>2</sup> O materialismo histórico é uma abordagem metodológica ao estudo da sociedade, da economia e da história que foi pela primeira vez elaborada por Karl Marx e Friedrich Engels(1818-1883), defende-se que a evolução histórica, desde as sociedades mais remotas até à atual, se dá pelos confrontos entre diferentes classes sociais decorrentes da "exploração do homem pelo homem". A teoria serve também como forma essencial para explicar as relações entre sujeitos.

Esta concepção de educação parte do entendimento de Marx quanto a o homem e sua capacidade de adaptar-se, ou seja, a educação é um ato unicamente humano, pois o homem é o único animal que não se adapta a natureza a si, as suas necessidades, desenvolve mecanismo, constrói ferramentas e estratégias, este conhecimento produzido é histórico e coletivo.

Sendo assim um dos mais importantes elementos para compreender os objetivos escolares é o currículo, pois por meio dele é possível analisar qual é o real papel da escola, e compreender a expressão daquilo que se julga válido que o indivíduo aprenda, e desta forma verificar se a escola por meio do currículo disponibiliza os conteúdos que segundo Saviani (2000) são necessários para que o indivíduo possa transformar a sociedade, ou apenas atente aos interesses sociais das classes dominantes, e portanto, está a mercê de jogos de interesses, acabando por ser tornar um instrumento político.

De acordo com Saviani as classes dominadas devem usar do saber sistematizado <sup>3</sup> da classe dominante, o assimilado historicamente, o saber da humanidade, para que seja possível assim superar sua dominação, porém, a socialização do saber é considerada uma ameaça às classes dominantes.

Propõe assim uma pedagogia focada nas contradições sociais, ou seja, busca da superação que poderá levar a transformação social, se direcionando a um sistema igualitário.

Em entrevista a Unicamp em Julho de 2002 o professor Dermeval Saviani enfatizou o real problema da escola quando questionado “Se a escola esta deixando de lado seu papel de educar e formar cidadãos?”.

A crítica era na seguinte direção: o povo é que deve estar na direção do movimento e os intelectuais têm que se deixar dirigir pelas próprias massas. É aí que reside o problema: como as massas podem exercer a função de dirigentes se elas não estão instrumentalizadas? A democracia deve ser buscada, mas ela não está no ponto de partida e sim no ponto de chegada. (p.5).

---

<sup>3</sup> Em seu livro pedagogia-histórica crítica, Saviani (2000) definiu “saber sistematizado” como aquele que não é fragmentado e que vai além da cultura popular, ou seja, *Episteme* (que no grego é saber sistematizado e metódico /ciência).

Sua resposta corresponde à defesa do acesso ao saber sistematizado para as camadas populares, ou seja, o acesso do conhecimento erudito para essa classe, para que dessa forma possam assim estar à frente de decisões, como por exemplo, decisões políticas, e isso somente ocorrerá segundo ele, caso esta mesma massa esteja “instrumentalizada”.

### **3.1. A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E SEUS OBJETIVOS**

A escola é, portanto, como a mediadora entre o aluno e saber científico para Saviani, e, é neste saber que a escola deve se focar, ou seja, tudo aquilo que estiver fora do saber científico descaracteriza a escola enquanto mediadora deste conhecimento e a descaracteriza enquanto ferramenta de transformação social.

O autor reforça a idéia de que a escola é concebida como uma ferramenta de transformação social, uma forma de preparar o indivíduo para vida em sociedade. Para compreender como isso ocorre, ou seja, em que instância a escola se configura como uma ferramenta social preparatória é preciso analisar suas estruturas, seus conceitos e seus objetivos.

Levando-se em conta que a sociedade coloca a exigência do domínio do conhecimento sistematizado, a tarefa da educação será a de viabilizar o acesso a esse bem cultural que integra o conjunto dos meios de produção. (SAVIANI, 2003, p. 143), por este motivo a socialização do conhecimento vem a ser uma ação política, pois uma sociedade em democrática surge à necessidade de difundir o conhecimento de diferentes camadas sociais.

Neste contexto a escola deve contribuir para a eliminação da seletividade social, ou seja, a escola deve servir aos interesses sociais. Idéia esta que é compartilhada por Saviani (2000) quando se refere ao caráter da escola o de permitir ao aluno acesso ao saber sistematizado, disponibilizando ferramentas para que o aluno possa transformar sua realidade social. (pg.143).

### **3.2. O CURRÍCULO**



Entendendo, pois a escola como uma ferramenta de transformação social, buscaremos compreender a importância da organização do currículo, para que esta, a escola, desempenhe sua função social, pois, para o autor, é por meio do currículo que se supera esta realidade de abstração quanto sua responsabilidade social na formação dos indivíduos, para que estes possam agir ativamente e criticamente na sociedade.

O currículo é portanto, segundo o autor a forma pela qual se caracteriza na escola uma educação para transformação social, deve ser constituído de modo a permitir que o aluno tenha acesso a este saber considerado por Saviani indispensável para sua conscientização enquanto sujeito social e histórico.

Este saber deve assim e conhecimentos históricos produzidos pela humanidade

O currículo nuclear traduz uma nova maneira de encarar o ensino. Não se trata apenas de resumir conteúdos, mas, sim, de considerar esse resumo como um meio para atingir um fim maior, qual seja, o aprimoramento do indivíduo como um todo, o que envolve a repensarem os objetivos, conteúdos, técnicas instrucionais e procedimentos avaliativos.

O currículo é o conjunto de saberes considerados válidos e indispensáveis para formação escolar do indivíduo de acordo com as habilidades que se pretende desenvolver. Muitas são as definições para currículo, plano, projeto, organização das disciplinas hierarquicamente, conjunto de conhecimentos a serem ensinados, entre outras, porém o que é incontestável é sua importância, portanto deve ser fruto de reflexão, análise e discussão, deve ser amplamente pensado.

### **3.3. O QUE É CLASSICO NA ESCOLA**

Compreendido assim a importância do currículo na escola, que é um complexo organismo escolar, onde se faz necessário superar uma análise superficial, é preciso compreender como deve ser constituído segundo o Saviani.

Saviani afirma que hoje nas escolas o que vemos é um currículo fundamentado naquilo que não é nuclear, ou seja, dias comemorativos, ou festividades, ou seja, o currículo é desenvolvido com base nestes fatos, isso acaba por descaracterizar a escola desvirtuando sua função educativa, que é a de possibilitar o processo de transmissão e assimilação do saber sistematizado.

Ainda segundo ele não se pode atribuir como sendo atividades curriculares todas as atividades que ocorrem na escola, o calendário escolar é composto por varias atividades, que são desenvolvidas e trabalhadas ao longo do ano.

Estas atividade que ocupam o calendário escolar e que segundo Saviani, não são nucleares na escola, podem se tratar da cultura popular, saberes básicos que são transmitidos nas relações entre os indivíduos, relações com a família, comunidade seus pares e etc.

Se as escolas se limitarem a reiterar a cultura popular, qual será sua função? Para desenvolver a cultura popular, essa cultura assistemática e espontânea, o povo não precisa de escola. Ele a desenvolve por obra de suas próprias lutas, relações e práticas. O povo precisa de escola para ter acesso ao saber erudito, ao saber sistematizado (SAVIANI, 2000, p.94).

De acordo com Brandão (1981), sempre que existe relação é feita à transmissão de conhecimento; está idéia e compartilhada por Libâneo (1991), que salienta que a educação não se limita a escola, se for somente para transmissão do que é popular, não há necessidade da escola existir, a escola deve trabalhar como a cultura erudita.

Portanto, a ciência, não pode ocupar papel secundário neste processo educacional, esses fatores defendidos por Saviani, não desvaloriza a cultura popular, mas reforça a importância do currículo clássico, como forma do indivíduo passar a ser consciente quanto a sua situação de exploração e tenha desta forma ferramentas para reagir, é para isso a escola deve ter como suas atividades nucleares o saber elaborado.

Conforme vemos à escola, portanto, tem seu objetivo no conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular. Levando-se em conta que a sociedade coloca a exigência do domínio de determinado tipo de conhecimento, o

conhecimento sistematizado, a tarefa da educação será a de viabilizar o acesso a esse bem cultural que "integra o conjunto dos meios de produção" (SAVIANI, 2000, p. 143), razão pela qual socializar o conhecimento vem a ser uma ação política, pois em toda sociedade que se democratiza surge a necessidade de difundir o conhecimento às diferentes camadas sociais.

Os conceitos baseados na pedagogia histórico-crítica relacionam-se a teoria que se iniciou a partir dos anos 80, com base no materialismo histórico de Marx, busca a mudança de um estado de alienação e exploração, utilizando o conhecimento como um instrumento de libertação, por este motivo é possível compreender a importância dada por Saviani aos conhecimentos básicos e a sua crítica quanto à concepção de uma escola alicerçada em padrões sociais exploratórios que contribuem para a desigualdade e manutenção das classes de poder.

Saviani é engajado na luta quanto à marginalização das classes populares, que segundo ele ocorre quando a educação é utilizada como um instrumento que venha reforçar a exploração das camadas populares.

No primeiro capítulo de seu livro *Escola e Democracia*, Saviani faz uma análise das teorias educacionais não-crítica (pedagogia tradicional, nova, tecnicista) e crítico – reprodutiva (escola enquanto violência simbólica, enquanto aparelho ideológico de estado e teoria da escola dualista), para ele a teoria não-crítica, procura resolver os problemas sociais por meio da escola, enquanto a crítico- reprodutiva busca um entendimento e os motivos deste fracasso.

Para Saviani as teorias deveriam contribuir para que a escola intervenha ativamente na sociedade para transformação social, possibilitando as classes menos favorecidas oportunidades iguais de ensino, não tendo nenhum propósito de favorecimento de classes privilegiadas, ou tenha uma intenção exploratória. Para ele o ensino não deve ser tratado como um produto, assim como não deve ser manipulado.

Porém o caminho a ser percorrido é de uma teoria que supere a mera indagação e constatação, como também possa ser atuante e possa efetivamente contribuir para superação da marginalidade. A importância de uma nova teoria deve conceber o caminho de novos saberes necessários que capacitem o indivíduo, saberes

que depois de aprendidos possam contribuir para que esse mesmo indivíduo possa intervir, transformando sua condição.

Currículo nuclear será o conjunto de elementos indispensáveis á formação geral do indivíduo, de acordo com os propósitos e objetivos da escola que o implanta a diferença entre atividade nucleares e atividades extracurriculares devem ser determinantes, claras e bem definidas na sua construção.

Porém o caminho a ser percorrido é de uma teoria que supere a mera indagação e constatação, como também possa ser atuante e possa efetivamente contribuir para superação da marginalidade. A importância de uma nova teoria deve conceber o caminho de novo saberes necessários que capacitem o indivíduo, saberes que depois de aprendidos possam contribuir para que esse mesmo indivíduo possa intervir, transformando sua condição.

#### **4. QUAL O METÓDO**

Define-se pesquisa, como sendo “o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico” (GIL, 1999, p.42), que tem como objetivo principal encontrar respostas para problemas levantados, resolver problemas específicos, gerar teorias, como também, avaliar as já existentes.

Para isso, é essencial que o pesquisador tenha pleno conhecimento do assunto a ser pesquisado, para que assim, possa saber quais técnicas e instrumentos que devem ser selecionados, de acordo com os dados que pretende analisar, pois, trata-se de um processo metódico e que deve ser organizado de modo a garantir a confiabilidade e êxito nos resultados obtidos.

Para tal, os métodos escolhidos para esse fim, são: a pesquisa bibliográfica, que tem por objetivo colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito a pesquisa documental, considerada uma rica fonte de dados, que “ainda não receberam um tratamento analítico, [...] buscando-se novas e/ou interpretações complementares” (GODOY, 1995, p.21); a pesquisa de campo, realizada com o intuito de se obter “informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar” (LAKATOS, 1991, p.186); a observação que é uma “técnica de coleta de dados”, utilizada não somente para em “ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar” (LAKATOS, 1991, p. 190); e por fim, a entrevista, considerada “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto” (LAKATOS, 1991, p.195).

O método bibliográfico, conhecido também como de fontes secundárias, além de oferecer meios para definir e resolver problemas já conhecidos, possibilita a análise do tema sob um novo enfoque, uma nova abordagem, chegando-se assim, a conclusões inovadoras.

Além de ser abrangente, Manzo apud Lakatos (1991, p.183), afirma que esse método “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente”.

Já na pesquisa documental, o aspecto que deve ser levado em consideração pelo pesquisador é quanto a escolha dos documentos, que não deve ser aleatória, e sim em função de algumas idéias ou propósitos. (GODOY, 1995, P. 23). Aqui nos reteremos a essa pesquisa como técnica complementar, de forma a validar e aprofundar os dados obtidos por meio do método da entrevista e da observação. (GODOY, 1995, P.25).

A pesquisa de campo realizou-se em duas escolas públicas de Londrina de 1ª a 4ª série, onde sua rotina foi observada durante o período de seis dias, escolhidos aleatoriamente. Esta observação foi orientada de acordo com a concepção de currículo nuclear de Saviani. Nesta etapa foi realizada entrevista com os professores, que segundo Gil (1999) é uma “técnica de pesquisa que visa obter informações de interesse a uma investigação, onde o pesquisador formula perguntas orientadas, com um objetivo definido, frente a frente com o respondente e dentro de uma interação social”. Desse modo, a entrevista foi feita de forma informal objetivando uma visão geral do problema pesquisado, quase que uma conversa, de forma a orientar os entrevistados, utilizando-se de linguagem clara, objetiva, sem palavras ambíguas para uma melhor análise.

Assim, logo após todos esses procedimentos, com todas as informações coletadas e analisadas, poderá ser feita uma discussão para confirmar ou refutar as hipóteses levantadas, permitindo verificar se o que foi proposto por Saviani, o saber sistematizado é o que as escolas priorizam, adotando assim, o currículo nuclear, ou se a preferência escolar recai sob o currículo baseado nas atividades extracurriculares.

#### **4.1. QUAL A ESCOLA**

A escola observada situa-se na zona norte da cidade de Londrina, é Municipal e atende em média duzentos alunos no período (matutino/vespertino).

Os alunos são oriundos em sua maioria dos bairros vizinhos, que são variáveis entre bairros de classe baixa e comunidades extremamente carentes.

Devido a sua pequena estrutura física o ensino vai de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, que se dividem em pequenas salas de em torno de 25 alunos cada, somando o total de cinco salas.

A segunda escola observada está localizada na região central da cidade, atende aluno do ensino fundamental ao ensino médio, alunos de classe média alta em sua maioria.

Em atenção à administração das escolas que me autorizaram a fazer a observação o nome das escolas, assim como o de seus funcionários e alunos não serão citados neste trabalho.

#### **4.2 . DA TEORIA ESTUDADA À REALIDADE EXISTENTE: O CURRÍCULO EM AÇÃO.**

Para melhor compreensão dos dados observados, se faz necessário alguns esclarecimentos básicos, como por exemplo , foram no total dois dias de observação no período vespertino ,a primeira observação em uma sala de 4ª série ,onde os alunos estiveram durante o tempo de observação sobre intervenção de duas professoras.

Uma das professoras esteve intervindo no primeiro período (13h: 30min as 15h:00 min.) e será caracterizada neste trabalho como 1A . A segunda professora que é a regente da sala esteve intervindo com a turma no segundo período (15h00min às 17h15 min. ) que será caracterizada com 1B.

No segundo dia de observação, a turma observada foi de 3ª serie do ensino fundamental que também esteve sobre intervenção de duas professoras, no primeiro período (13h30min às 15h.) a professora de Educação Física, e será caracterizada neste trabalho como 2A. E a segunda professora que é a regente da sala, esteve intervindo no segundo período (15h00min às 17h: 15min) que será caracterizada com 2B.

A observação no terceiro e quarto dia caracterizou-se por momentos fora da sala de aula, portanto , terceiro dia de observação a professora regente no primeiro período (13h00min às 15h.) será caracterizada como (3 A) , demais momentos as crianças desenvolveram atividades com as orientações da equipe pedagógica.

#### **INTRUMENTO PARA OBSERVAÇÃO:**

1-Como se dá o momento de SENSIBILIZAÇÃO/ Introdução ao conteúdo (para tratar da “complexidade” existente entre a faixa etária e idade cognitiva dos alunos);

2-Tratamento (se é um tratamento descompromissado com o saber sistematizado ou se esta sendo trabalhado para superá-lo de forma não fantasiosa);

3-Sobre o “ambiente que oportuniza ensino” que supere o senso comum (flores voando, saci pererê, etc.) para superá-lo – descrevê-lo (ampliar esta observação para a escola). Qual a justificativa que o professor apresenta para manter esse padrão de ambiente? Verificar (se possível) se o professor partiu deste modelo pelo interesse das crianças e como vai superá-lo?

4- Comunicação adequada à aprendizagem do saber elaborado;

5-As atividades e as ações de ensino do professor durante as horas de intervenção na turma (descrever ações, recursos e propósitos aparentes ou falados).

6-O conhecimento parte do senso comum dos alunos para superá-los? Tanto nos conteúdos como do espaço.

7- Sobre o processo dialético de ensino-aprendizagem – lembrar que uma ação realizada nega outra que deixou de ser feita. Por isso preciso que descrevas (com detalhes sobre recursos e palavras) quais as opções escolhidas;

#### 4.2.1. OBSERVAÇÃO DAS ESCOLAS

	1º Dia de Observação: Escola Publica	2º Dia de Observação: Escola Publica	3º Dia de Observação: Escola Particular	4º dia de observação: Escola Particular
<b>1-Como se dá o momento de SENSIBILIZAÇÃO/ Introdução ao conteúdo (para tratar da “complexidade” existente entre a faixa etária e idade cognitiva dos alunos);</b>	Não houve momento de sensibilização ou introdução aos conteúdos, à atividade em questão, faz parte da rotina das crianças, portanto, esta rotina foi seguida pelos alunos.	A primeira aula neste segundo dia de observação foi de Educação Física, a professora (2 A) fez introdução ao conteúdo que foi jogo de Bola- queimada, e, antes de que os alunos comessem a jogar, explicou as regras do jogo : posicionamentos ,	Sem introdução ao conteúdo, ou qualquer outro tipo de sensibilização, foi dado seqüência de conteúdos anteriormente trabalhados.	Ensaio do teatro, portanto, não houve conteúdo, apenas provas de roupas e ensaio das falas.



		objetivos, faltas , etc. Já a professora do segundo período ( 2 B) deu continuidade ao conteúdo anteriormente trabalhado		
<b>2-Tratamento (se é um tratamento descompromissado com o saber sistematizado ou se esta sendo trabalhado para superá-lo de forma não fantasiosa);</b>	O uso do personagem (Chico Bento) pela professora (1 B) escolhido com ponto de partida do seu trabalho , não se limitou ao senso comum, como descrito por ela este foi um ponto de partida , ou seja, ela partiu do sendo comum , porém buscou superá-lo trabalhando entre outros pontos a interdisciplinaridade , relacionando a estória e o contexto do personagem do gibi que é a decoração da sala com o contexto( rural e urbano)	Ao final da intervenção da professora (2 A) os alunos foram liberados para atividades livres , ou seja, deixou a disposição matérias como bolas (de futebol e vôlei), bambolês e cordas, assim como os que quisessem simplesmente não participar sentaram-se e aguardaram o horário do intervalo, período este descompromissado com o saber sistematizado	Observação do primeiro período (13h00min às 15h: 00 min) tratamento comprometido com o saber sistematizado, sem uso de termos, personagens ou conteúdos fantasiosos.	Ensaio do teatro, quanto ao conteúdo do teatro, danças havaianas , vestimentas, instrumentos musicais, etc. Professora justificou que tema do teatro foi escolha da equipe pedagógica juntamente com os professores e que este tema serviu de gancho para conteúdos diversos do programa, mas não foi diretamente abordado.
<b>3-Sobre o “ambiente que oportuniza ensino” que supere o senso comum (flores voando, saci pererê, etc.) para</b>	Em uma observação inicial na sala de aula, verifiquei que a sala continha colagens nas paredes de personagens, estes personagens dispostos pelas paredes e	No ambiente de sala de aula apenas ilustrações como a tabuada, a justificativa utilizada pela professora (2 B) é a de que, outros tipos de matérias, como por	Ambiente da sala de aula, sem decorações lúdicas, apenas alfabeto e números, justificativa da professora é a de que a escola dispõe de outros ambientes lúdicos, que a	Observação na mesma sala observada no 3º dia. O ambiente da escola é neutro sem decoração fantasiosa.

<p><b>superá-lo descrevê-lo (ampliar esta observação para a escola). Qual a justificativa que o professor apresenta para manter esse padrão de ambiente? Verificar (se possível) se o professor partiu deste modelo pelo interesse das crianças e como vai superá-lo?</b></p>	<p>armários, não há nas representações do personagem na parede, nada que o ligue ao concreto, com, por exemplo, o chão ou outro plano. Quando questionada quanto à escolha de tal decoração, a professora ( 1 B ) explicou que se utilizou deste personagem para despertar na criança o gosto pela leitura , utilizando assim os gibis , para contextualizá-lo (enquanto personagem do campo) , podendo assim trabalhar conteúdos como exemplificou: (campo – cidade) .</p>	<p>exemplo, materiais lúdicos ou personagens diversos de contos infantis.</p>	<p>decoração da sala é padrão da escola.</p>	
<p><b>4- Comunicação adequada à aprendizagem do saber elaborado;</b></p>	<p>Tanto a professora (1 A) quando a professora (1 B) utilizaram-se de uma linguagem adequada à aprendizagem do saber elaborado no primeiro dia de observação.</p>	<p>As duas professoras (2A e 2B) apresentaram uma comunicação adequada à aprendizagem do saber do elaborado;</p>	<p>Professora apresentou comunicação adequada.</p>	<p>Professora e equipe pedagógica apresentou comunicação adequada.</p>
<p><b>5-As atividades e</b></p>	<p>Relatório completo de observação na</p>	<p>Relatório completo de observação na</p>	<p>Relatório completo de</p>	<p>Relatório completo de</p>

as ações de ensino do professor durante as horas de intervenção na turma (descrever ações, recursos e propósitos aparentes ou falados).	seqüência da tabela.	seqüência da tabela.	observação na seqüência da tabela.	observação na seqüência da tabela.
<p><b>6-O conhecimento parte do senso comum dos alunos para superá-los? Tanto nos conteúdos como do espaço.</b></p>	<p>De acordo com informações da professora (1A) a idéia de trabalhar com estórias em quadrinhos, partiu do interesse dos alunos, pois, fazem parte de suas realidades, este trabalho tem por objetivo despertar no aluno o interesse pela leitura, quando questionada quanto ao tipo de incentivo que os alunos recebem, respondeu que a biblioteca é de livre acesso para que possam ler o que lhes interessar.</p>	<p>A professora do primeiro período (2 A) partiu do conhecimento do senso comum quanto ao jogo de bola queimada, questionando aqueles que o conheciam ou/e os que já haviam jogado, porém os conhecimentos foram complementados com a explicação das regras técnicas do jogo, assim como a continuação da intervenção orientada no decorrer do período.</p>	<p>Segundo relato da professora, para trabalhar alfabetização com os alunos não partiu dos conhecimentos dos alunos, mas fez uso deles no decorrer do processo.</p>	<p>Ensaio teatral, professora não soube informar motivo da escolha do tema.</p>
<p><b>7- Sobre o</b></p>	<p>Quanto a ação da professora do primeiro</p>	<p>Ponto importante a ser observado</p>	<p>Professora (3 A) optou por iniciar</p>	<p>Ensaio do teatro, este</p>

<p><b>processo dialético de ensino-aprendizagem – lembrar que uma ação realizada nega outra que deixou de ser feita. Por isso preciso que descrevas (com detalhes sobre recursos e palavras) quais as opções escolhidas;</b></p>	<p>período ( 1 A) é possível verificar ao processo dialético de ensino aprendizagem que a professora optou por partir do interesse da criança, um interesse baseado também na autonomia dos mesmo para escolha de suas leitura , portanto , poderia optar em escolher textos alheios as suas realidades , ou direcionar o tipo de leitura , porém ou uma escolha pela leitura aberta . Já a segunda professora ( 1 B) , em sua intervenção demonstra total interesse em reforçar os conteúdos já trabalhados, que neste caso são cálculos matemáticos , ao invés de dar seqüência com os conteúdos, uma ação portanto negou a outra.</p>	<p>quando a dialética de ensino a professora ( 2 B) optou por não decorar sua sala com materiais lúdicos , sua justificativa é a de que tais materiais tiram a atenção da criança , portanto , optou por um método específico de trabalho ;</p>	<p>seu trabalho a partir do saber sistematizado os relacionando com os conhecimentos de senso comum dos alunos.</p>	<p>período foi destinado a repasse de falas e demais ajustes antes da apresentação da peça. Escolha de tempo que poderia ser destinado a atividades diversas em sala de aula.</p>
--	--	---	---	---

#### 4.2.1.1 Relatório completo de Observação:

##### ESCOLA 1 (1º dia)

Em meu primeiro dia de observação recebi algumas informações básicas da professora responsável sobre as características dos alunos e suas inquietações referentes à turma, segundo ela trata-se de uma turma muito agitada, até mesmo um pouco indisciplinada, e que devido à conversa excessiva dos alunos, está sendo obrigada a adotar algumas medidas disciplinares mais rigorosas, como por exemplo, notificar os pais do comportamento dos alunos, ou até mesmo o castigo no horário do intervalo, a punição esta em privar o aluno de alguns minutos do seu horário de intervalo, o tempo de punição varia de acordo com os critérios da professora.

Após esta breve conversa enquanto aguardávamos a chegada dos alunos, acompanhei a professora e a turma até a biblioteca, onde outra professora assumiu a intervenção da turma, esta atividade na escola é conhecida como (A hora da história), que levaria o primeiro tempo da aula até o intervalo, no primeiro momento a professora permitiu que cada um dos alunos pegasse um livro, um gibi ou uma revista para que fizessem a leitura em silêncio, o silêncio não ocorreu em nenhum momento do tempo que foi destinado a esta atividade, enquanto alguns alunos se comprometiam a cumprir o que foi proposto pela professora, outros alunos apenas conversavam e brincavam uns com os outros prejudicando assim a concentração de todos os que estavam lendo.

Esta atividade segundo a professora é uma iniciativa que surgiu a partir da falta de interesse dos alunos pela leitura, o que acaba por prejudicar os alunos em todas as disciplinas, pois independente da qual seja matéria é necessário interpretação para compreensão e entendimento, por este motivo este tempo para que o aluno tenha acesso a vários tipos de materiais, ou seja, livros variados, revistas e revistas de estória em quadrinhos (gibis).

Nessa primeira hora, portanto os alunos tiveram esse espaço livre para leitura, mais o interesse deles foca-se apenas nas histórias em quadrinhos, os mesmo conversavam e até mesmo discutiam fervorosamente sobre os personagens e as tramas que estavam lendo.

Perguntei a professora se este interesse era incentivado por ela, ou se trata de um interesse próprio dos alunos, segundo ela é um interesse deles, pois é algo que faz parte suas realidades, e que para ela é importante, pois está pode ser uma maneira de convencer o aluno que não são apenas a estórias em quadrinhos que são interessantes outros tipos de materiais como outros tipos de revistas e os livros são muito interessantes, assim como divertidos.

No segundo momento a professora solicitou então que guardasse o material que estavam lendo e fizessem um semi-circulo a sua volta para que continuasse a contar à estória que havia começado na ultima aula; começou perguntando o que se lembravam da primeira parte da estória, como não houve resposta, fez uma retomada de alguns pontos importantes para que pudesse

prosseguir, a estória conta de um menino que tem por objetivo construir um foguete para voar até a lua, quando questionada sobre o motivo de tal escolha, respondeu que não há um motivo específico para sua escolha e sim porque é um livro que usa uma linguagem leve e bem humorada e considerou adequada a faixa etária dos alunos, antes de terminar de contá-la o sinal para o recreio tocou.

Aguardei o retorno das crianças na sala de aula, pude notar que em meio a cartazes com tabuadas e alfabetos de todos os tipos colados nas paredes da sala, havia cartazes contendo imagens de um personagem de história em quadrinhos (O Chico Bento), perguntei a professora se aqueles cartazes em específico faziam parte de algum trabalho organizado em sala de aula, A professora respondeu que sim, informou que no início do ano teve muito dificuldade para trabalhar conteúdos de português, a principal dificuldade foi a interpretação de texto, por isso motivo, resolveu partir de algo do interesse do aluno por esse motivo começou a trabalhar as histórias em quadrinho do (Chico Bento), escolheu este personagem pois possibilitou trabalhar não apenas interpretação de texto e gramática como também geografia matérias como zona rural e zona urbana, portanto aqueles eram alguns cartazes contendo algumas atividades que as crianças fizeram em sala de aula.

Com o retorno das crianças a sala a professora os informou das atividades, como está trabalhando conteúdos de matemática o primeiro momento dedicou-se a correção das atividades que havia passado na aula anterior, olhou o caderno dos alunos e solicitou para aqueles que haviam acertado os exercícios que escrevessem no quadro suas respostas para que os outros pudessem corrigir junto com todos.

Em seguida após esclarecer algumas dúvidas dos alunos e certificar-se de que todos os cadernos haviam sido corrigidos, passou uma nova série de exercícios no quadro para que as crianças copiassem e resolvessem até o final da aula. A professora explicou que como havia explicado o conteúdo os exercícios serviam para fixá-los, e que esta seqüência poderia parecer desgastante para os alunos, mas tem por objetivos torna-los mais ágeis no raciocínio matemático, pois o conteúdo matemático não pode ser em nenhuma hipótese esquecido.

Os alunos permanecerão fazendo as atividades até o horário final da aula, como não foi possível foram orientados termina-los em casa para a próxima aula. Durante o período de observação a professora chamou os alunos pelo nome apenas nos momentos de disciplina-los, no resto do tempo tratava-os como (meu lindo, minha linda, meu anjo, meu amor, meu amores, florzinha, etc.) Assim com uso excessivo de palavras no diminutivo como uma forma de infantilizar os assuntos tratados facilitando assim sua compreensão.

### **ESCOLA 1 (2º dia)**

No segundo dia me encaminhei direto para quadra, pois fui orientada que a turma que iria observar estaria na aula de educação física nos dois primeiros períodos. Após as apresentações a professora solicitou que os alunos se dividissem em quatro grupos para que se organizassem dois jogos de bola-queimada.

Dividido os times, a professora explicou as regras do jogo, posicionamentos, objetivos, faltas, etc. A aula se seguiu com a disputa entre os dois primeiros times, quando necessário o jogo era interrompido para que a professora pudesse passar novas orientações e fazer correções, o mesmo ocorreu com o segundo jogo dos outros dois grupos.

Enquanto um grupo jogava, os outros alunos observavam sentados todas as instruções que a professora passava, ao final do segundo jogo os alunos foram liberados para atividades livres.

Com o termino da aula de Educação Física os alunos retornaram para sala, nesse retorno me foi possível observar algumas características da escola, trata-se de uma pequena escola Municipal, que atende as crianças da região, alunos oriundos de bairros vizinhos, e como possui uma pequena estrutura no que se refere ao espaço físico, cada sala possui em média 20 alunos e são apertadas até mesmo para essa quantidade de alunos.

Chegando a sala, a professora solicitou que cada aluno preparasse o material para o trabalho após o intervalo, recolheu as atividades que os alunos haviam levado de tarefa para casa e em seqüência os liberou para o intervalo.

Nas paredes da sala havia apenas tabuada e o alfabeto, questionei a professora referente à falta de material lúdico ou outro tipo de material, segundo ela a decoração da sala é opção do professor, alguns optam por temas no começo do ano e com ou sem a ajuda dos alunos decoram a sala, alguns escolhem temas relacionados a conteúdos a serem trabalhados no decorrer do ano letivo, mas do seu ponto de vista, quanto menos “poluição visual” mais fácil é da criança se concentrar e se focar no que é necessário, não critica as professoras que decoram suas salas ou as enfeitam, apenas gosta de trabalhar de modo mais objetivo, e segue afirmando” *a mente da criança não para, é muito difícil conseguir sua atenção, e mais difícil ainda é fazer com que permaneçam concentradas, alguns tipos de decoração só servem para distrair a criança, entendo que o lúdico faz parte do universo infantil, mais elas têm contato com isso na biblioteca e outros lugares, não quero que a sala de aula seja desconfortável, um ambiente hostil e pouco acolhedor, mais faço essa sensibilização no contato com eles, e para mim isso é o bastante.*”

Com o fim do intervalo as crianças retornaram para sala, e cada uma delas expôs os materiais que haviam trazido de casa, materiais reciclados de tipos variados solicitados pela professora com antecedência. O primeiro objetivo da professora foi verificar o tempo de decomposição de cada material na natureza (plástico, alumínio, vidro, borracha, etc.) cada aluno teve tempo para apresentar seu material e anotar em seu caderno o tempo que levaria para cada um se decompor na natureza, em seqüência a professora utilizou algumas imagens para apresentar aos alunos os impactos ambientais e para finalizar a importância de reciclagem de tais materiais.

A professora utiliza-se de uma linguagem clara e adequada para transmissão do conhecimento.

## **ESCOLA 2 (3º dia)**

Chegando a escola, aguardei por alguns minutos na sala da pedagoga até receber instruções sobre a sala que iria efetuar a observação, após receber as orientações me encaminhei para a sala.



Fui apresentada à turma, e em seguida a professora solicitou ajuda para correção das tarefas, pois os cadernos são corrigidos um de cada vez, a atividades relacionadas ao conhecimento social das letras, no final de cada correção, outra atividade era cola nos cadernos.

Finalizando todas as correções, foram organizados grupos de 4 crianças, objetivo da atividade era que cada grupo utilizando diversos recortes letras de tamanhos, cores variados formassem palavras, atividade não concluída antes do intervalo.

Após o intervalo as crianças foram encaminhadas para o ensaio do teatro, que durou o final do período.

### **ESCOLA 2 (4º dia)**

O quarto dia se iniciou com a prova da roupa do teatro que seria apresentado no dia seguinte, portanto, foram verificados tamanhos, detalhes, imperfeições, assim como outros ajustes básicos.

Após estes testes e provas, iniciou-se o ensaio geral das coreografias, organização da disposição das crianças no palco, ou seja, acerto dos últimos detalhes antes da apresentação. Após o intervalo as crianças continuaram com o ensaio. Cada turma aguardava a ordem de entrar em cena.

### **4.3. RESULTADOS**

A partir dos dados coletados por meio da observação, seguindo com direcionador desta observação o instrumento desenvolvido com objetivo de possibilitar um olhar focado em aspectos considerados importantes para este trabalho, buscaremos analisar os tópicos acima elencados.

O primeiro ponto a ser analisado será à sensibilização e introdução dos conteúdos para tratar da complexidade existente entre a faixa etária e idade cognitiva

dos alunos, não houve sensibilização, com exceção da professora de educação física (2 A) que ao iniciar um conteúdo fez introdução a este, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, o que não ocorreu nos demais momentos de observação.

Quanto ao tratamento (se é um tratamento descompromissado com o saber sistematizado ou se está sendo trabalhado para superá-lo de forma não fantasiosa), no primeiro relato de observação a professora (1 B) explica que partiu de senso comum utilizando um conhecimento de interesse dos alunos como uma ponte para o saber sistematizado, ou seja, superando-o. Do contrário é possível observar segundo relato de observação da professora (2 A) que em seu horário de aula permite aos alunos atividades sem nenhum tipo de direcionamento ou orientação pedagógica e sem objetivos aparentes.

Já na escola particular no primeiro momento de observação, foi possível verificar que ocorreu transmissão de conteúdo de alfabetização. Porém, no segundo período de observação do terceiro dia e no quarto dia, as atividades foram centradas no ensaio de um teatro.

Teatro este que segundo questionamentos feitos a equipe pedagógica da escola e aos professores não tem nenhum vínculo com o conteúdo, assim como não objetiva ter nenhuma função no que tange transmissão-assimilação do conhecimento. Tratando-se apenas de um evento que compõe o calendário escolar.

Outro aspecto observado foi a comunicação utilizada para transmissão do conhecimento, que foi considerada adequada, todas as professoras e as equipes pedagógicas utilizaram uma linguagem adequada à aprendizagem do saber elaborado.

O processo dialético de ensino - aprendizagem também foi observado, pois cada ação realizada nega outra e neste caso foi preciso efetuar questionamentos pertinentes ao que se buscou compreender.

É possível analisar este processo primeiramente pelas opções dos métodos de trabalho dos professores utilizados pelo professor para atingir seus objetivos. A dicotomia existente entre a professora (1 A) que partiu dos interesses das crianças e a partir deste mesmo interesse para decoração de sua sala de aula com personagens lúdicos, enquanto a professora (2 A) não decorou sua sala por considerar que são distração para os alunos.

Assim como na escola Municipal na escola particular este processo dialético é observado onde a professora ( 3 A) optou por trabalhar a partir do saber sistematizado os relacionando com os conhecimentos de senso comum dos alunos, e no segundo dia de observação o tempo foi destinado a atividades extra-curriculares , tempo este que poderia ser utilizado para outras atividades, como por exemplo a transmissão- assimilação do conhecimento sistematizado.

Nestes casos descritos um ponto importante a ser considerado é que sempre existe o processo dialético, uma ação negará a outra, trata-se de um processo contínuo e permanente, porém, a escolha adotada por cada instituição ou por cada profissional são reflexos de seus objetivos.

O ambiente também foi analisado no seu aspecto oportunizador do ensino superando assim o senso comum. Nos dias de observação na escola pública, foi possível verificar que a primeira professora optou por uma decoração de senso comum e que partiu do interesse dos alunos, mas que foi por ela superado, portanto, esta decoração foi por ela utilizada como um ponto de partida lúdico, mas que foi desmistificada.

Já na sala da segunda professora da mesma escola não foi observado nenhum aspecto ou característica que prejudique o saber sistematizado, observação que se estende a escola.

Na escola particular também não foi observado, tanto nas salas quanto na escola nenhum tipo de decoração ou qualquer outro aspecto que descaracterize o saber sistematizado, ou não esteja de acordo com este.

#### **4.4. ANÁLISE RESULTADOS**

A análise dos resultados coletados durante as observações não será possível sem retomarmos a idéia central deste trabalho que é a concepção de currículo de Saviani (2000), ou seja, o currículo nuclear, e no que se refere a sua crítica entre a falta de diferença entre concepção do que é curricular e extracurricular.

No momento em que tudo na escola passa a ter o mesmo peso, que se abre espaço para “tergiversações, inversões e confusões, contribuem-se para que a

escola seja descaracterizada, e desapropriada de sua real função.” ( SAVIANI ,2000, p. 20).

A escola deve segundo Saviani ocupar-se do saber sistematizado totalmente e não parcialmente ou de forma fragmentada. Assim sendo, é preciso apropriar-se de tais aspectos e neles fundamentar seu currículo “considerando que tudo que acontece na escola é currículo, este currículo dever ser focado no saber elaborado.” (SAVIANI, 2000, p. 20).

Portanto, a partir de tal teorização analisaremos os dados coletados de forma a fundamentá-los no que está proposto neste trabalho.

Partiremos do conceito de curricular e extracurricular, a análise partirá da atividade com foi observada no terceiro e no quarto dia o teatro, que não teve nenhum vínculo com o processo de transmissão/assimilação do conhecimento dos alunos, compondo o calendário letivo apenas com uma festividade na qual não é atribuída nenhuma significância, a não ser a participação dos pais, não deve ser considerada curricular, assim sendo,

É preciso, pois que atividades distintas das semanas (...) e não essenciais à escola, enquanto tais são extracurriculares e só têm sentido na medida em que possam enriquecer as atividades curriculares (SAVIANI, 2000, p. 21).

O que é importante considerar é que o tempo destinado a tal atividade ( o teatro), poderia ou deveria ser um tempo utilizado para a transmissão do saber elaborado, segundo esta concepção de Saviani, a critica não esta na atividade se tratar ou não de um teatro e sim na sua significação no processo aqui discutido e na sua importância.

Reznik e Ayres (1983) relatam suas preocupações quanto “a formulação de objetivos de ensino” no sentido de importância a se traçar objetivos claros e bem delimitados para o trabalho pedagógico,este planejamento servirá como orientador do processo de ensino/aprendizagem.

Objetivos que devem ser traçado considerando a concepção de escola como mediadora do conhecimento sistematizado, compreendendo que a escola não deve ocupar-se com atividades que não contribuam com a aprendizagem dos alunos e

com a socialização da cultura erudita, delimitando-se assim objetivo de ensino centrados no que é nuclear.

“Tal tarefa é mediada pela busca de associar tais conteúdos e métodos com o que de relevante eles podem ter na vida dos nossos alunos, permitindo que eles conheçam e dominem instrumentos para compreensão e análise da realidade sob os vários aspectos que a configuram.” (REZNIK/ AYRES, 1993, p, 115).

Sendo a escola o lugar do não cotidiano, os conhecimentos podem ser contextualizados e partir dos interesses dos alunos e conhecimentos prévios, desde que estes sejam superados ou desmistificados.

Um exemplo de superação nas escolas observadas ocorreu quando a primeira professora parte do interesse dos alunos, que se refere a uma estória em quadrinhos e seus personagens, para decorar sua sala, para trabalhar ludicamente com seus alunos, e que foi por ela superado, sendo utilizando com uma ligação as saberes específico.

Em caso de não superação destes conhecimentos, não ocorreria o processo de transmissão do saber sistematizado ao qual a escola deve se encarregar , “o conhecimento sistematizado , neste processo de unidade e luta , nega, incorpora e supera o conhecimento existente, gerando um todo novo de nível superior” (GASPARINI, 2007, pg.7).

Segundo Gasparini (2007) o conhecimento prévio dos alunos é superado, criando um novo, superior, neste processo é importante considerar que os conhecimentos que os alunos possuem não é ignorado ou dispensado, e sim, servirá como um sensibilizador para que os alunos criem interesse pelos conhecimentos a serem trabalhados, ou seja:

(...) o educando deve ser desafiado, mobilizado, sensibilizado; deve perceber alguma relação entre conteúdo e a sua vida cotidiana, suas necessidades, problemas e interesses. Torna-se necessário criar um clima de predisposição favorável à aprendizagem. (GASPARINI, 2007, p, 15).

Gasparini (2007) considera este o primeiro passo do processo de aprendizagem e construção do conhecimento, sendo este momento de mobilização a primeira leitura da realidade por parte do aluno.

Este processo deve ser uma ocupação prévia do professor, que deve preparar-se cuidadosamente, visando desenvolver um trabalho adequado.

Durante os quatro dias de observações este processo de sensibilização foi visto com a professora de educação física (2 A) que partiu dos conhecimentos prévios sobre o conteúdo a ser aplicado, no caso (bola-queimada), questionando os alunos sobre seus conhecimentos, inserindo-os desta forma no assunto a ser tratado gerando interesse. Portanto,

Essa tomada de consciência da realidade e dos interesses dos alunos evita o distanciamento entre suas preocupações e os conteúdos escolares. Os conteúdos não interessam, a priori e automaticamente, aos aprendentes. É necessário relacioná-los aos conceitos empíricos traduzidos por eles. (GASPARINI, 2007, p. 17).

Como os conteúdos não são interessantes a princípio para os alunos, apresentá-los, relacioná-los com a realidade é uma forma de torná-los interessantes, e esta introdução é antes de tudo uma forma de aliciá-los aos conteúdos a serem trabalhados.

Porém, como já citado durante os dias de observação, apenas a professora (2 A) efetuou esta sensibilização, os outros professores observados apenas deram seguimento aos conteúdos já trabalhados, justificado devido aos dias de observação não contemplarem todo o processo.

Tais aspectos analisados de forma direcionada são de suma importância quanto à compreensão da escola, de suas especificidades, igualmente como problematizá-la, problematização que só é possível com embasamento teórico e uma perspectiva de abordagem metodológica.

Assim sendo a análise da escola em uma sociedade capitalista, não ocorre sem considerarmos as relações de contradição existentes na sociedade e que se reproduzem na escola.

Neste caso existindo mecanismos de opressão, de manutenção de poder e propagação da ideologia burguesa, existem forças contraditórias, que correm em direção oposta e que se rebelam a estes atos de exploração, logo:

Uma visão dialética da realidade social possibilita perceber que ao lado de mecanismos de opressão e de dominação, da luta pelo poder, existe todo um movimento de resistência e de contraposição ao sistema, mesmo que isto se esconda sob as mais diversas aparências. Da mesma forma, convivem lado a lado, no cotidiano escolar, movimentos em favor da consolidação da ideologia dominante e dos interesses do capital e toda uma dinâmica de resistência que se move no sentido de criticar a ordem vigente e de concretizar uma participação efetiva das camadas subalternas na luta por reais direitos de cidadania. (ANDRÉ, 1993, p, 171-172).

A escola é segundo André (1993) é um lugar onde as forças se opõem, situando-se cada parte interessada em lados contrários, buscando a garantia de seus interesses. Cada escolha neste cenário expressa a validação de tais objetivos de luta e resistência, oposição, manutenção ou propagação, ou seja, cada ação realizada nega outra que deixou de ser feita.

“a necessidade de aprofundar melhor a questão da relação pedagógica (envolvendo aí as formas de organização das crianças, uso de recursos didáticos, o trabalho com a linguagem etc.) e menos evidente a importância da natureza da racionalidade utilizada pelo professor para justificar suas ações.” (ANDRÉ , 1993, p, 174).

De acordo com os dados de observação fica claro que as professoras ou as equipes pedagógicas, fazem suas escolhas, reafirmando suas convicções, e segundo aquilo que julgam validos, por exemplo, a primeira professora observada ( 1 A) optou por não interferir na escolha de leitura de seus alunos , com o objetivo de não interferir no gosto de leitura dos mesmo assim como trabalhar a autonomia, ação que nega outras opções de trabalhos.

Já a professora (2 B) justifica suas ações, quanto ao ambiente de sua sala de aula, sem nenhum adereço que considera distração aos alunos , a professora (3 A) optou por iniciar seu trabalho a partir do saber sistematizado os relacionando com os conhecimentos de senso comum dos alunos.

Arruda (1986) descreve este complexo processo dialético com um processo multidimensional, “que possuem aspectos transitórios e permanentes, visíveis e invisíveis, materiais e não materiais, específicos e gerais.” (p, 15).

Um aspecto se contrapondo ao outro, nega o outro, por este motivo cada escolha por parte de cada professor, escola ou equipe pedagógica é a expressão que estas são multidimensionais, ou seja, podem ser ou não, permanentes, visíveis, específicos ou não materiais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É necessário compreender a importância do currículo na escola, compreendê-lo amplamente não como um fator isolado ou como uma ferramenta de organização das disciplinas ou do calendário letivo. O currículo é a expressão da própria existência de uma escola e, portanto o reflexo de múltiplos interesses sociais.



Mas o real papel da escola para Saviani é permitir que o aluno tenha acesso ao saber universal, o saber produzido historicamente e coletivamente pelos homens, acesso a ciência aquilo que chama de conhecimento elaborado. E para que isso aconteça é preciso que a escola organize seu currículo de modo transmitir esse conhecimento metódico, ou seja, é preciso que a escola valorize o currículo clássico.

A escola para Saviani não deve perder sua função que é unicamente educativa, pois sendo descaracterizada desta função, torna-se uma reprodutora dos interesses de uma determinada classe social e, descaracterizada do seu real papel perde sua importância. Mas é através do currículo que a escola disponibilizará ferramentas para que o indivíduo possa ter conhecimento sobre sua situação de alienação.

O indivíduo deve ser formado para que possa compreender seus fenômenos deixando de ser um ser filosófico. Com este trabalho espera-se que possa contribuir para ampla discussão referente à importância do currículo escolar, assim como suas atividades nucleares e seus reais objetivos.

Nesta pesquisa foi possível ter acesso à rotina de escolas que possuem práticas que oscilam entre os saberes espontâneos e saberes epistêmicos.

Consideramos que para diminuir o fosso existente entre ambos é necessário associar capacitação em serviço que oriente os diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar ao foco proposto pelo Projeto Político Pedagógico da instituição, assim como a um programa de formação continuada que oportunize uma formação ampliada do profissional do magistério a outras possibilidades investigativas necessárias a práticas de estudo e aos rigores que este demanda.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

ARRUDA, M. **Metodologia da práxis e educação popular libertadora**. IESAE/FGV, junho de 1986. Mimeo.

BRANDÃO, C. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CANDAU, V.M. et al. **Rumo a Uma Nova Didática**, São Paulo:Vozes, 5ª ed,1993.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico - social e capitalista: São Paulo, Cortez: autores associados, 1984.

GASPARINI, J. L. **Uma didática para pedagogia histórico – crítica**, Campinas,SP:Autores associados, 4 ed, 2007. – (coleção educação contemporânea).

GIL, Antonio. C. Entrevista. In: \_\_\_\_\_ **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_, **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**, São Paulo. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p.20-29, Mai./Jun. 1995.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ª São Paulo: Atlas, 1991.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

Chauí, M. **O que é Ideologia**. 25 ed. São Paulo Editora Brasiliense, 1987.

MARX, K. **Trabalho assalariado e capital**. 4 ed., São Paulo, Global Editora, 1987.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Feuerbach: oposição das concepções materialista e idealista. In: BARATA-MOURA, J.; CHITAS, E.; MELO F.; PINA, A. **Marx & Engels: obras escolhidas**. Tomo I. Lisboa, Portugal: "Avante!": Moscovo, URSS: Progresso, 1982.

MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação**. Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social; Coleção Escola e participação – 4 ed. São Paulo, 1994.

PATTO. M. H. S. **Psicologia e Ideologia**: Uma Introdução Crítica à Psicologia Escolar; Coleção: Biblioteca de Psicologia e Psicanálise, Vol. 3, ed. T. A. Queiroz, SP, 1984.

PARO V. H. **Políticas educacionais**: considerações sobre o discurso genérico e a abstração da realidade. In: Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001. p, 121-139.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1983.

\_\_\_\_\_, **Pedagogia Histórico - Crítica: Primeiras aproximações**, 7. ed. Campinas, SP, 2000.

Domínios, dominadores e dominados. Acesso em: 05/02/2010 ()  
[http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp\\_hoje/ju/outubro2002/unihoje\\_ju194pag05.html](http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/outubro2002/unihoje_ju194pag05.html)

VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.